

**AS ATIVIDADES DO ESTÁGIO EM LETRAS/LIBRAS NO MUSEU NACIONAL
POR MEIO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM CIÊNCIAS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA E BUSCA DA MEMÓRIA AFETIVA**

***LAS ACTIVIDADES DE LA PASANTÍA EN LETRAS /LIBRAS EN EL MUSEO
NACIONAL A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL EN CIENCIAS: INFORME
DE EXPERIENCIAS Y BÚSQUEDA DE MEMORIA AFECTIVA***

***THE ACTIVITIES OF THE INTERNSHIP IN LETTERS /LIBRAS IN THE NATIONAL
MUSEUM THROUGH NON-FORMAL EDUCATION IN SCIENCES: EXPERIENCE
REPORT AND SEARCH FOR AFFECTIVE MEMORY***

Renata Cardoso de Sá Ribeiro RAZUCK¹
Fernando Barcellos RAZUCK²

RESUMO: A educação não formal é de grande relevância para o ensino de ciências, pois propicia condições para a inclusão social. Neste sentido, este artigo tem por objetivo fazer um relato de experiência sobre um programa de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Museu Nacional (MN). Assim, foram realizadas em parceria com a Equipe da Seção de Assistência ao Ensino do MN (SAE) 2 (duas) atividades para os funcionários do MN: uma Oficina de Introdução à Libras e uma participação no Curso de Mediadores do MN. Além de um relato de experiência, este trabalho também acabou por auxiliar na construção da memória afetiva do MN após trágico incêndio de 2018. Ao final observou-se que as aulas oferecidas contribuíram para o processo de formação de popularizadores, o que muito colabora para favorecer a acessibilidade dos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado em letras/libras. Museu nacional. Educação não formal. Ensino de ciências. Memória.

RESUMEN: *La educación no formal es de gran importancia para la enseñanza de las ciencias, ya que proporciona condiciones para la inclusión social. En ese sentido, este artículo tiene como objetivo hacer un relato de experiencia en un programa de Pasantía Supervisada del curso de Licenciatura en Letras/Libras de la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ) en el Museo Nacional (MN). Así, se realizaron dos (2) actividades para los empleados del MN en alianza con el Equipo de la Sección de Asistencia Docente (SAE) del MN: Taller de Introducción a Libras y participación en el Curso de Mediadores del MN. Además de un relato de experiencia, este trabajo también terminó ayudando a construir la memoria afectiva del MN después del trágico incendio de 2018. Al final, se observó que las clases impartidas*

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professor Associado da Faculdade de Educação. Doutorado em Educação (UnB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7841-3014>. E-mail: razuckrenata@gmail.com

² Ministério da Ciência, tecnologia e Inovações (MCTI), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Analista em Ciência e Tecnologia do Instituto de Radioproteção e Dosimetria. Doutorado em Educação (UnB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-4242>. E-mail: fernandor@ird.gov.br

contribuyeron al proceso de formación de divulgadores, lo que colabora mucho para favorecer la accesibilidad de las personas sordas.

PALABRAS CLAVE: *Pasantía supervisada en letras/libras. Museo nacional. Educación no formal. Enseñanza de las ciencias. Memoria.*

ABSTRACT: *Non-formal education is of great importance for science teaching, as it provides conditions for social inclusion. In this sense, this article aims to make an experience report on a Supervised Internship program of the Licentiate in Letters/Libras course at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) at the National Museum (MN). Thus, two (2) activities for MN employees were carried out in partnership with the MN Teaching Assistance Section Team (SAE): an Introduction to Libras Workshop and participation in the MN Mediators Course. In addition to an experience report, this work also ended up helping to build the affective memory of the MN after the tragic fire of 2018. In the end, it was observed that the classes offered contributed to the process of training popularizers, which greatly collaborates to favor accessibility for the deaf.*

KEYWORDS: *Supervised internship in letters/libras. National museum. Non-formal education. Science teaching. Memory.*

O ensino de Libras no Brasil

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2000), o Brasil tem mais de 5.750.809 pessoas com problemas relacionados à surdez. Apesar destes altos números, poucos brasileiros dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como língua oficial pela Lei nº. 10.436, promulgada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso em 24/04/2002 (BRASIL, 2002). De acordo com a Lei nº. 10.436/2002 (BRASIL, 2002, p. 1), a Libras:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A Lei nº. 10.436/2002 (BRASIL, 2002, p. 1) também determina que serviços públicos devam garantir atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas, de acordo com os artigos 2º, 3º e 4º:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de

comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Apesar disso, passados vinte anos da promulgação da lei, ainda hoje poucos locais públicos apresentam funcionários fluentes em Libras. Dessa maneira, como desdobramento das lutas pelos direitos dos surdos e usuários de Libras e com o intuito de oferecer uma formação básica mínima em Libras, foi promulgado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva o Decreto nº. 5626 em 22/12/2005 (BRASIL, 2005).

O referido Decreto determinou o ensino de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, em todas as licenciaturas, cursos de formação de professores de nível médio, normal superior, de Pedagogia e de Educação Especial. Assim, o Decreto nº. 5626/2005 (BRASIL, 2005, p. 1) determina que:

Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Neste sentido, com o intuito de atender à crescente demanda de professores de Libras e o desejo de formação acadêmica na área, diversos cursos foram criados, como o Curso Bilíngue de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de surdos (INES), o curso a distância em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 9 polos distribuídos pelo país, e o curso de licenciatura e bacharelado em Letras/Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Logo, muito mais do que constituir objeto de exigência e de regulamentação legal, a implantação dos cursos de graduação licenciatura em Letras/Libras tem como objetivo:

[...] garantir a inclusão social de surdos na sociedade por meio da formação acadêmica, abrindo espaços para a sua inserção no mercado de trabalho. Os professores licenciados irão atuar na formação de professores em nível universitário, na formação de fonoaudiólogos e na formação básica de alunos surdos e ouvintes (CERNY; QUADROS; BARBOSA, 2009, p. 3).

Tais cursos almejam a formação de um cidadão crítico, comprometido com as transformações sociais e com seu desenvolvimento intelectual, que tome ciência dos problemas da educação de surdos e que possa estabelecer mecanismos para o acesso da comunidade surda ao ensino superior.

Educação não formal, educação científica e inclusão de surdos

Pode-se afirmar que a educação não formal, como a realizada em museus, é de grande relevância para o ensino de ciências. Além disso, de acordo com a estrutura do museu, pode propiciar condições para a inclusão social. Pesquisas sobre educação em espaços não formais têm explorado as especificidades dos processos educativos que acontecem nesses ambientes, a fim de fortalecer o processo de letramento científico e entender a ciência como parte da cultura (RAZUCK; SANTOS, 2017; RAZUCK; RAZUCK, 2020a).

Embora não haja consenso com relação à definição do que vem a ser um espaço não formal de educação, adota-se aqui a definição segundo a qual tal espaço pode ser qualquer local, diferente do ambiente escolar, institucional ou não, onde se podem exercer atividades educativas organizadas fora do sistema escolar oficial, de forma que a aprendizagem relaciona-se a aspectos afetivos, motores, lúdicos e sociais, sendo influenciada pela percepção, consciência, emoção e memória do visitante (OLIVEIRA *et al.*, 2014; RAZUCK; RAZUCK, 2020b).

Assim, a correlação existente entre os processos inclusivos em museus se apresenta como uma grande possibilidade, conforme destacado pelo próprio Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), segundo o qual, dentre as características e funções de um museu, cita no seu item III “a utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social” (IBRAM, 2021, p. 1), mostrando assim a preocupação com a questão.

Especificamente com relação a alunos surdos, a sua aprendizagem é diferenciada quando comparada aos alunos ouvintes, devido a que as possibilidades interativas de surdos acabam sendo menores, uma vez que não conseguem participar de eventos escolares discursivos fundamentais para a constituição plena do sujeito, já que estes eventos discursivos

proporcionam o desenvolvimento de aspectos linguísticos, sociais, afetivos, de identidade, entre outros (LACERDA, 2006).

Assim, uma das possibilidades apresentadas para minimizar esse problema, com relação à educação científica, por exemplo, seria por meio da visita aos espaços não formais, pois possibilita a apropriação do discurso científico pelo cidadão, levando-o a se constituir como sujeito ao adquirir um domínio dos temas de Ciência e Tecnologia (C&T). Dessa maneira, museus de ciências podem ser espaços com elevado potencial educativo e, em especial, podem ser locais propícios no que se refere à inclusão, em especial, à inclusão de pessoas com necessidades especiais (RAZUCK; RAZUCK, 2020b).

No entanto, muitos museus ainda não estão preparados para atender visitantes surdos. Essa ação é um incentivo para que os surdos participem mais desses espaços e sintam satisfação ao visitar museus, uma vez que encontre usuários de Libras. Idealmente, os surdos deveriam se deparar com profissionais fluentes em Libras em todos os locais; entretanto, como isso, infelizmente, ainda não é uma realidade, entendemos que a participação de usuários de Libras desde o planejamento e organização até a execução das exposições pode tornar o ambiente mais atrativo e acolhedor para os surdos (RAZUCK; RAZUCK, 2020b).

De acordo com Costa, Lameirão e Villas Boas (2017), uma pesquisa feita pelo IBRAM em 2010 já indicava que somente metade dos museus cadastrados (50,7%) possuía instalações adequadas para o público com deficiência. Nessa pesquisa, a presença de conteúdos em Libras não foi sequer mencionada, revelando a invisibilidade do público surdo.

Neste sentido, entende-se o Museu Nacional (MN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como um espaço propício de educação não formal e científica, conforme demonstrado por Oliveira *et al.* (2014). Segundo os autores, ao realizarem uma atividade de educação não formal no MN, a aprendizagem científica é um processo cumulativo de aquisição e consolidação de significados, onde as experiências que ocorrem após as visitas são igualmente importantes, pois o visitante tem acesso a conhecimentos adicionais que podem reforçar sua compreensão dos eventos que ocorrem na natureza, no mundo ou na sociedade em geral, facilitando a aprendizagem.

Para Oliveira *et al.* (2014), a visita ao MN, por meio de forma lúdica, acabou por desenvolver uma inter-relação amigável mediador/visitante, em um ambiente agradável, reconhecidamente facilitador da aprendizagem, uma vez que assuntos e peças em exposição de algumas salas do museu evidenciavam as relações com a química, bem como os aspectos históricos, artísticos e culturais que foram abordados durante as visitas. Tendo em vista os resultados apresentados, os autores chegaram à conclusão de que os procedimentos

desenvolvidos durante as visitas foram capazes de proporcionar ganhos afetivos e cognitivos aos alunos visitantes e de que o MN, como um espaço não formal para ensino de química, revela-se uma opção promissora, uma vez que o contexto físico do MN acaba favorecendo a elaboração de aulas não formais de química (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

A relevância do MN é indiscutível: foi criado por D. João VI em 06 de junho de 1818, é a mais antiga instituição científica do Brasil e o maior museu de história natural da América Latina, com um acervo de cerca de 20 milhões de itens, média de visitação mensal em torno de 10.000 pessoas, com picos de 20.000 pessoas em um único mês (COSTA; LAMEIRÃO; VILLAS BOAS, 2017).

Para Vieira e Bianconi (2007), o MN abriga as coleções científicas que constituem a maior parte da memória nacional no campo da História Natural, prestando serviços como um centro de atividades culturais, científicas e de formação. Assim, para as autoras, o MN oferece oportunidades de realização de aulas não formais, uma vez que com o seu acervo podem realizar atividades estimulantes para o ensino (VIEIRA; BIANCONI, 2007).

Segundo Costa, Lameirão e Villas Boas (2017), 75% de seu público é composto pelo público de visitação espontânea (principalmente famílias), 38% dos adultos que o visitam são acompanhados de crianças de 0 a 6 anos, porém com apenas 2% de pessoas acima de 60 anos (o que reflete a falta de acessibilidade), o que reforça a importância de um ambiente acessível, incluindo não só as pessoas com deficiência, mas também a população de uma maneira em geral.

O estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Letras/Libras da UFRJ

O Curso de Licenciatura em Letras/Libras da Faculdade de Letras da UFRJ possui o objetivo específico de formar professores com sólidos conhecimentos em Libras com formação pedagógica e conhecimento de metodologias de ensino de Libras como primeira (L1) e segunda língua (L2), além de vasto conhecimento de teorias linguísticas e literárias.

A disciplina Prática de Ensino de Libras (Estágio Supervisionado) envolve basicamente três áreas de ensino - Ensino de Literatura Surda (LS), Ensino de Língua de Sinais Brasileira como primeira língua (L1), Ensino de Língua de Sinais Brasileira como segunda língua (L2). Nesta disciplina são trabalhadas situações que auxiliem na construção de conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização da prática pedagógica e iniciação à docência. Vivenciam-se experiências a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação

acadêmica e, principalmente, possibilita-se a reflexão que perpassa os estudos teóricos e as vivências compartilhadas no ensino de LS, L1 e L2.

O estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Letras/Libras da UFRJ ocorre ao longo da disciplina de Prática de Ensino de Libras, a qual contempla 400h. Esse quantitativo de horas é totalizado ao longo de três semestres (100h + 150h + 150h). Assim como todos os demais cursos de Licenciatura da UFRJ, os estágios são orientados pela Faculdade de Educação (FE).

Para que o licenciando tenha uma visão ampla de diversas possibilidades de trabalho, os estágios são divididos em espaço não formal de ensino (100h – primeiro semestre de estágio) e espaço formal (300h – segundo e terceiro semestres de estágio). O estágio em espaços de ensino não formal ocorre principalmente em centros culturais, museus, parques e outros locais acessíveis ao público. Nesses espaços, o objetivo do estágio é promover um curso de Introdução à Libras, ministrado pelos licenciandos, aos funcionários do local, objetivando um melhor atendimento ao público surdo.

O estágio em local de ensino formal ocorre prioritariamente em espaços educacionais conveniados à UFRJ. Como exemplos dessa última modalidade, podem ser citadas as escolas da Prefeitura do Rio de Janeiro, as escolas do estado do Rio de Janeiro, os Institutos Federais, a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e o próprio Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Fundamentação teórica

Pode-se afirmar que o estágio supervisionado é um momento especial no decorrer da formação profissional, pois possibilita ao estudante, sob a orientação de um professor, vivenciar a prática profissional (OLIVEIRA; MOURÃO, 2012).

Assim, acaba enriquecendo e atualizando a formação acadêmica, permitindo a vivência de experiências, de resolução de problemas, avaliando e sugerindo mudanças nas organizações escolares, com base nas referências teóricas obtidas e estudadas durante a graduação (DONATONI, 1991).

O intuito da vivência do estágio é promover o desenvolvimento do olhar crítico sobre o exercício da práxis a partir da realidade do trabalho educativo, de modo que essa prática se torne constante por ocasião do seu exercício profissional (LIMA, 1995).

Isso significa que conjuntamente ao conhecimento teórico, o estágio também é responsável pela construção de conhecimentos e possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (FREIRE, 2001).

Carvalho (1985) explica que a aprendizagem se constrói à medida que as experiências vivenciadas nos estágios sejam discutidas em um momento destinado a essa finalidade na tentativa de interagir na realidade profissional com os elementos estudados no curso.

Ao pensar na formação inicial dos professores, “se tornaram, irremediavelmente, necessários na construção de um professor reflexivo: a pesquisa como um dos principais condicionantes para a reflexão” (MACIEL; BOMURA, 2004, p. 17).

Pensando no foco do curso e na especificidade da Libras, o estágio em forma de pesquisa propicia novos olhares para a formação dos futuros professores na área do ensino de Libras, tanto como primeira Língua (L1) quanto como segunda Língua (L2), possibilitando um campo de investigação na construção de conhecimentos – observar, registrar, analisar e socializar pesquisas. Também apresentam a possibilidade dos futuros professores de Libras de: “desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando os projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações” de ensino (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 41).

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Deverá permear todas as disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta e as dificuldades. Assim, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente.

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Deve abranger o ato de experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços. Por isso, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere. O estágio também deve envolver conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Aborda a habilidade de leitura e

reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares (PIMENTA; LIMA, 2004).

Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio (PIMENTA; LIMA, 2004).

Metodologia

Este artigo trata-se de um relato de experiência, uma vez que tem aproximação com os estudos descritivos, visto que descreve fenômenos a partir de possíveis estabelecimentos de relações da ação (GIL, 2008).

Dada a relevância do estágio supervisionado obrigatório, este trabalho busca relatar a experiência de estágio vivida no segundo semestre de 2016 pela primeira turma do curso de Licenciatura em Letras/Libras da UFRJ.

Neste sentido, tendo em vista o processo de inclusão de surdos e formação de professores de Libras, elaborou-se um programa de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras/Libras da UFRJ no MN, também vinculado à UFRJ.

Foram então realizadas pelos estagiários e professores, em parceria com a Equipe da Seção de Assistência ao Ensino do MN (SAE), 2 (duas) atividades para os funcionários do MN: uma Oficina de Introdução à Libras e uma participação no Curso de Mediadores do MN, a qual é realizada anualmente pelo MN.

Participaram das atividades funcionários, mediadores, servidores da bilheteria e seguranças do MN. As aulas de Libras produzidas pelos estagiários ocorreram por meio de 6 (seis) encontros, com duração de 4 horas por encontro.

As aulas foram divididas nas temáticas: o que é Libras; Fundamentos da Cultura Surda; Alfabeto Manual; Números; Saudações; Características/adjetivos; Calendário; Família; Cores; Animais; Verbos; Diálogo; Vocabulário específico do local.

Anteriormente ao início das atividades, para se trabalhar com o vocabulário específico, a equipe da UFRJ foi recebida pela equipe do SAE para uma visita guiada especialmente destinada ao grupo do curso de Licenciatura em Letras/Libras da UFRJ.

Resultados e discussão

O grupo da UFRJ foi constituído pela pesquisadora (professora regente da disciplina de Prática de Ensino de Libras), 3 estagiários ouvintes e 6 estagiários surdos (todos alunos do sexto semestre do curso de Licenciatura em Letras/Libras da UFRJ).

Após a apresentação aos alunos da proposta de estágio em um espaço de educação não formal e contato com a seção de ensino do MN, uma visita guiada foi agendada. Essa visita visava favorecer o reconhecimento do espaço físico do museu e de seu acervo para que o grupo de alunos pudesse efetuar pesquisas em busca dos diversos sinais necessários para o espaço museológico em questão. A visita foi acompanhada por intérprete para favorecer o diálogo entre os alunos e os profissionais da seção de ensino que apresentaram os diferentes espaços do museu.

Os nove estagiários realizaram um profundo trabalho de pesquisa para dominar os sinais referentes às particularidades das obras expostas (divididas basicamente em: antropologia biológica, arqueologia, etnologia, geologia, paleontologia, zoologia e Império brasileiro).

Paralelamente ao trabalho de pesquisa de sinais específicos, os alunos passaram a planejar e elaborar o curso de Introdução à Libras destinado à equipe do MN.

Oficina de Introdução à Libras

Com intuito de cumprir a disciplina Prática de Ensino de Libras (Estágio Supervisionado), os discentes planejaram e programaram aulas oferecidas ao grupo do MN. Além de ser um importante momento de aprendizagem para os futuros professores na construção de saberes, articulação entre teoria e prática e formação de uma identidade profissional, eles ainda conseguiram experimentar outra maneira de produzir conhecimento fora das tradicionais salas de aula: a educação científica em museus (Figura 1).

A oficina ocorreu principalmente no auditório do MN, embora toda a parte de vocabulário específico tenha sido trabalhada *in loco*, juntamente ao acervo em questão, com o objetivo de facilitar o processo de aprendizado dos sinais devido à observação e contato com as obras.

O curso destinado ao grupo do MN foi programado para ocorrer em seis encontros, onde já no primeiro encontro os discentes foram recepcionados pelas profissionais da SAE e puderam conhecer o MN, para melhor planejarem o curso. Os seis encontros ocorreram às segundas-feiras (dia em que o museu não abre ao público, apenas seus funcionários realizam trabalhos internos) e aos sábados (com início duas horas antes da abertura do museu ao público). Cada

encontro durava aproximadamente 4 (quatro) horas, nos quais foram abordados conteúdos como: O que é Libras?; Fundamentos da Cultura Surda; Alfabeto Manual; Números; Saudações; Características/adjetivos; Calendário; Família; Cores; Animais; Verbos; Diálogo; Vocabulário específico do local.

A presença média de participantes foi de 27 pessoas por dia, com grupos formados por alunos da Faculdade de Letras, servidores e mediadores do SAE. Como os professores da oficina/curso eram majoritariamente surdos, os alunos que participaram puderam voltar o olhar sob a perspectiva dos surdos e perceber suas necessidades comunicativas.

A atividade também chamou a atenção de alguns visitantes como um casal que, ao ver a movimentação no auditório, pediu para participar e retornou ao MN para assistir às aulas restantes. No último encontro, esse mesmo casal trouxe também a filha pré-adolescente que era surda para participar.

Após cada ensinamento, pequenos grupos eram formados para a prática de diálogos conduzidos pelos licenciandos. Além de todos os instantes de conteúdo programado, a oficina também foi um espaço de muita descontração, leveza e aprendizagens. Os participantes aprenderam e contaram piadas, riram e se divertiram. A aula sobre alimentos foi realizada com um lanche coletivo para confraternização e aproximação dos participantes. Momentos de trocas como esses são fundamentais para formação de profissionais melhores. As aulas não contribuíram somente para os estudantes em processo de estágio supervisionado, mas também para toda equipe da SAE/MN que pode fazer parte dessa atividade.

Do total de nove estagiários, seis nunca haviam visitado o MN, localizado na Quinta da Boa Vista, no município do Rio de Janeiro. Esse fato chama a atenção, pois apesar da maior parte destes estudantes afirmar não conhecer previamente o MN, todos disseram conhecer bem a Quinta da Boa Vista, um parque que possui diversas atrações, dentre elas, o próprio MN, o Zoológico e atividades recreativas ao ar livre.

Possivelmente, o fato de não conhecerem previamente o MN pode estar ligado ao sentimento de não terem acesso às informações ali disponíveis devido à barreira da comunicação, já que os surdos do grupo se comunicam prioritariamente em Libras.

Entende-se que a visita ao MN promovida antes do início do curso foi de suma importância para todo o processo. Após a visita, os estagiários demonstraram grande admiração pelo MN e sua equipe, o que muito os estimulou para a elaboração de aulas de Libras adequada ao grupo local. Por iniciativa do grupo, houve o interesse em organizar um pequeno glossário com os sinais pesquisados. Tanto o grupo de estagiários como a equipe de

funcionários do MN estiveram presentes em praticamente todos os momentos do curso, demonstrando grande interesse na atividade em questão.

Ao fim do curso, novas ideias de trabalhos em parceria surgiram, como a abertura de vagas de iniciação científica para os licenciandos de Letras-Libras, assistência quanto à acessibilidade do local e convite para participação em atividades diversas realizadas no MN.

Logo após a realização do curso de Introdução à Libras, a equipe da SAE convidou a pesquisadora e os estagiários para proferir uma oficina de Libras aos participantes do VI e VII Curso de Formação de Mediadores do Museu Nacional, realizados em 2017 e 2018, respectivamente. Tal curso é gratuito e participam estudantes de graduação, guias de turismo e professores dos diferentes segmentos das redes pública e privada.

Figura 1 – Atividades realizadas durante a Oficina de Estágio



Fonte: Elaborado pelos autores

Podem ser observados na Figura 1, além das atividades realizadas no auditório, alguns objetos do museu, tais como ossadas de dinossauros, meteoro Bendegó, além da própria arquitetura do museu.

VII Curso de Formação de Mediadores do Museu Nacional

O curso em questão visava à formação de mediadores almejando aprimorar a sua atuação em museus de ciência, especialmente no MN. O curso de Formação de Mediadores era

ofertado anualmente e já houve participação (a pesquisadora e parte dos estagiários) no mesmo local em 2017 e 2018, o que representa uma ótima oportunidade de disseminação da Libras e acessibilidade aos surdos nos mais diversos espaços.

O curso era gratuito e nele podiam se inscrever estudantes de graduação da UFRJ, de outras universidades públicas e particulares, guias de turismo e professores dos diferentes segmentos das redes pública e privada. O principal objetivo do curso é formar mediadores e outros profissionais visando aprimorar a sua atuação em museus de ciência, especialmente no MN.

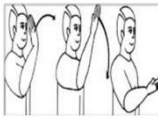
Na primeira semana foram realizadas mesas-redondas e oficinas acerca da educação museal, relação museu-escola, estudos de público e não-público, acessibilidade e inclusão, e crianças nos museus. Já na segunda semana, foram realizadas atividades com foco nas exposições do Museu Nacional, considerando os seguintes temas: Egito Antigo, Evolução Humana (Antropologia Biológica), Biologia Marinha, Entomologia, Etnologia Indígena e Africana, Culturas do Pacífico, Culturas do Mediterrâneo, Paleontologia e Geologia.

Todas as atividades do curso de formação de mediadores foram realizadas no MN, com carga horária total de 42h. Para receber certificação, era exigida uma frequência igual ou superior a 75% (Figura 2).

Figura 2 – Atividades realizadas durante o Curso de Mediadores



Muito Obrigada!



Fonte: Elaborado pelos autores

Podem ser vistas na Figura 2 algumas atividades referentes à elaboração de linguagem em Libras para objetos do MN. Dentre os funcionários participantes do curso, muitos se interessaram por continuar tendo acesso ao aprendizado de Libras. Quanto aos estagiários, ao concluir esta etapa de formação, passaram a perceber o estágio como algo importante e significativo. Muitos se disponibilizaram a auxiliar a equipe do Museu quando necessário e se voluntariaram para participar de outros cursos no local.

Para o aluno D., “a visita prévia serviu para que tivesse acesso a todo o acervo do Museu: A visita que fizemos antes do curso mostrou o quanto de conhecimento o Museu possui. É muita informação e muita coisa bonita!”.

Para o funcionário E., “o curso foi de grande valia, uma vez que sempre viu visitantes surdos, mas não sabia como interagir: O curso foi muito importante! Vou querer me

aprofundar mais! Agora pelo menos dá para desejar bom dia, seja bem-vindo, e tentar mostrar os espaços dos museus para os surdos.”.

Considerações finais

Durante a realização das aulas de Libras, contou-se com a participação de diversos funcionários do MN (funcionários do setor de ensino, mediadores, servidores da bilheteria e seguranças). Considera-se extremamente favorável a diversidade de participantes nas aulas, pois além de se almejar que a experiência contribua para a formação de nossos estagiários e para um domínio mínimo de Libras por parte dos funcionários do Museu, entende-se que essa atividade contribui para uma maior acessibilidade da pessoa surda aos espaços culturais. O fato de os funcionários locais dominarem um vocabulário mínimo em Libras os beneficia como popularizadores e favorece o acesso ao surdo.

Com certeza as seis aulas oferecidas pelos estagiários e a participação no curso de formação de mediadores não são suficientes para a capacitação de funcionários em Libras, mas esse primeiro contato com a língua os faz, pelo menos, entender a necessidade de acolhimento aos surdos por meio de pessoas que dominem a Libras, o que pode levá-los a pensar em novas reestruturações de significados.

Além de propiciar aos estagiários a experiência de criar e aplicar aulas de Introdução à Libras e de favorecer o ganho de conhecimentos de Libras para todos os participantes, as aulas oferecidas contribuíram para o processo de formação de popularizadores e resultaram na participação efetiva nos cursos de Formação de Mediadores, o que muito colabora para favorecer a acessibilidade dos surdos nos espaços culturais.

Atividades de estágio da Licenciatura em Letras/Libras em espaços não formais de ensino, além de serem importantíssimas para a formação de futuros professores, colaboram para o desenvolvimento de uma sociedade mais acessível a todos.

Considera-se extremamente favorável a diversidade de participantes nas aulas, pois além de se almejar que a experiência contribua para a formação de nossos estagiários e para um domínio mínimo de Libras por parte dos funcionários do Museu, entende-se que essa atividade contribui para uma maior acessibilidade da pessoa surda aos espaços culturais.

Os discentes que participaram dessa atividade passaram a perceber o espaço do MN como também pertencentes a eles e a seus pares, o que foi extremamente perceptível devido ao aumento da frequência do público surdo ao MN.

O grupo de estagiários concluiu a oferta do curso de Introdução a Libras no MN com a perceptível sensação de sucesso na ação pedagógica proposta. Mesmo após a conclusão do curso e avaliação do mesmo pelos estagiários, a temática do oferecimento do curso sempre vinha à tona nas aulas posteriores (inclusive nos semestres seguintes).

Apesar de, inicialmente, os estagiários terem demonstrado receio devido à necessidade de atuação extraclasse na disciplina de estágio, todos concluíram o semestre abordando o quanto o estágio havia sido importante para o seu processo formativo.

Entendemos que, além de um relato de experiência, este trabalho também teve por objetivo auxiliar na construção da memória do MN, apresentando as fotos tiradas durante o estágio, uma vez que se entende que a memória afetiva do MN pode ser alcançada por meio de registros realizados em trabalhos acadêmicos anteriores ao incêndio de 2018.

Muitos estudantes ainda não haviam percebido a possibilidade de atuação em espaços de educação não formal, o que foi possível durante a atuação no MN. Infelizmente, em 02 de setembro de 2018, ocorreu um incêndio de grandes proporções no MN, que comprometeu a estrutura do prédio e destruiu grande parte de seu acervo. Essa é uma perda inestimável para nossa história. Com este trabalho, também se pretende auxiliar no resgate da memória museal, abrindo espaço para que outros trabalhos sejam realizados, pesquisados, transformados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Censo demográfico. **IBGE**, 2000. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. **Decreto Federal n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 12 ago. 2021.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de Ensino**: Os Estágios na Formação do Professor. São Paulo: Pioneira, 1985.

CERNY, R. Z.; QUADROS, R. M.; BARBOSA, H. Formação de professores de letras-LIBRAS: Construindo um currículo. **Revista e-Curriculum (PUCSP)**, v. 4, n. 2, p. 1-15, jun. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/766/76613022009.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

COSTA, A. F.; LAMEIRÃO, P.; VILLAS BOAS, S. O acesso do público surdo ao museu Nacional: Avanços e desafios. **INES, Revista Fórum**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 115-134, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/forum-bilingue/article/view/296>. Acesso em: 18 maio 2021.

DONATONI, A. R. **A Formação Geral e os Estágios nas Habilitações Específicas de 2º grau para o Magistério – Araçatuba**. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1991.

FREIRE, A. M. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBRAM. Definição de Museus. **IBRAM**, 2021. Disponível em: <http://www.ibram.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 19 ago. 2021.

LIMA, M. S. L. **O Estágio Supervisionado como elemento mediador entre a formação inicial do professor e a educação continuada**. 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 1995.

MACIEL, A. S. N.; BOMURA, L. S. **Formação de professores: Presente, passado e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, P. S. J.; MOURÃO, M. P. Estágio Supervisionado e educação de Surdos: A importância do Bilinguismo. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA*, 2., 2012, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

OLIVEIRA, G. C. G. *et al.* Visitas guiadas ao museu nacional: Interações e impressões de estudantes da educação básica. **Ciênc. Educ., Bauru**, v. 20, n. 1, p. 227-242, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/JXvJrNQ7sMVkNBpNSVtrPhk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RAZUCK, F. B.; RAZUCK, R. C. S. R. Seriam as Exposições da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia Museológicas? **Latin American Journal of Development**, v. 2, p. 177-185, set./out. 2020a. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/63>. Acesso em: 19 jun. 2021.

RAZUCK, F. B.; RAZUCK, R. C. S. R. Uma Visita a Museu e a Possibilidade de Inclusão de Surdos. **Latin American Journal of Development**, v. 2, n. 5, p. 169-176, set./out. 2020b. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/62>. Acesso em: 25 jun. 2021.

RAZUCK, F. B.; SANTOS, W. L. P. A popularização da ciência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: Um estudo de caso, sob o enfoque CTS, da participação de uma instituição de pesquisa. **Ensenanza de Las Ciencias**, v. Extra, p. 1537-1542, 2017. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/337022>. Acesso em: 30 ago. 2021.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L. A importância do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro para o ensino não formal em ciências. **Ciências & Cognição**, v. 11, p. 21-36, jul. 2007. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/661>. Acesso em: 09 jan. 2021.

Como referenciar este artigo

RAZUCK, R. C. S. R.; RAZUCK, F. B. As atividades do estágio em letras/libras no museu nacional por meio da educação não formal em ciências: Relato de experiência e busca da memória afetiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1677-1694, jul./set. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.15942>

Submetido em: 02/12/2021

Revisões requeridas em: 18/03/2022

Aprovado em: 06/05/2022

Publicado em: 01/07/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.